

045

ALFORRIAS EM TESTAMENTOS NO RS COLONIAL: 1765-1832. *Raul O. Pons e Helen Osório (orient).*
(Departamento de História, IFCH, UFRGS).

Este trabalho busca definir o perfil dos escravos alforriados e de seus alforriadores através de 83 testamentos pesquisados em inventários "post-mortem" das regiões de Rio Pardo, Porto Alegre e Pelotas. A historiografia riograndense pouco se deteve no estudo de alforrias, principalmente no período colonial. Os alforriados representam 11,3% do total de 958 escravos declarados nos inventários, sendo 73,4% do sexo masculino, 40,3% velhos ou doentes (se computados somente os que possuem idade declarada percentual chega a 67,6%) e apenas 13,7% possuem alguma especialização. Entre os proprietários alforriadores os lavradores e pequenos criadores representam 21,6%, porém realizam 41,2% das alforrias. Estes dados apresentam um quadro bastante diverso dos resultados obtidos em pesquisas sobre outros estados: RJ, BA (Mattoso, 1982) e MG (Paiva, 1995). No RS a alforria parece ter sido utilizada principalmente para descarte de mão-de-obra desgastada, sendo pouco significativas as alforrias de escravos em idade produtiva, mesmo que onerosas (as coartações representam apenas 12,8% das alforrias).